



# Agredida em call center de Braga e agora despedida

Trabalhadora suspensa após agressão por “reação verbal” e entretanto foi notificada que ia perder emprego

Sandra Freitas  
locais@jn.pt

**TRABALHO** Sofia Miranda, operadora de call center na empresa Concentrix, em Braga, vai recorrer ao Tribunal para se defender de um “despedimento”, que acredita que foi motivado por um episódio de violência, em maio do ano passado, da qual diz ter sido a vítima.

A trabalhadora de 35 anos queixa-se que levou “uma chapada” de um colega, mas a Randstad – empresa de recrutamento que a contratou para o call cen-

ter – não castigou apenas o alegado agressor e avançou com a suspensão do seu posto de trabalho duas vezes. Está desde setembro em casa e, há três semanas, recebeu uma notificação de que o seu contrato de trabalho “vai caducar a 6 de Junho”.

“O meu colega tinha a mania de pegar comigo. Mandava bocas e piropos. Um dia disse-lhe: “deves achar que tens as costas quentes”, porque toda a gente sabe que ele namora com uma superior da Concentrix, e isso resultou na

agressão”, conta Sofia Miranda, referindo que o alegado agressor saiu definitivamente da empresa e ela foi suspensa durante um mês, por ter reagido ao episódio “verbalmente”. Regressou ao trabalho durante dois meses, mas foi “suspensa novamente” e, agora, “despedida”.

De acordo com a Randstad, a suspensão “nada está relacionada com o incidente no qual a colaboradora foi agredida”, apesar de referirem que a queixosa foi alvo de “um processo disciplinar”. A isto, acrescentam



Sofia diz que levou “uma chapada de um colega”

SANDRA FREITAS / AGENCIAS LUSOPRESS/GETTY IMAGES

que “desde o início do ano a empresa Concentrix regista uma menor necessidade de postos de trabalho associados à área de atividade da trabalhadora em causa, pelo que foi efetuada a revisão em baixa dos mesmos. A rescisão do contrato com a colaboradora faz parte deste contexto”.

“A Randstad é uma empresa que assume uma posição de tolerância zero face a abusos e assédios”, concluem em comunicado. ●

## REAÇÃO

### Sindicato aponta o dedo a ilegalidades à suspensão e caducidade do contrato

Nuno Galdes, do Sindicato dos Trabalhadores de Call Center, diz que a suspensão avançada pela Randstad contra Sofia Miranda “é ilegal”, assim como a caducidade do contrato de trabalho da funcionária. “São contratos a termo incerto, só pode haver término se as razões do contrato deixarem de existir. Mas a Concentrix continua a precisar de gente”, defende o dirigente sindical, criticando a atitude da empresa de recrutamento, que “ouviu o cliente [Concentrix], em vez de respeitar leis laborais”.